

PERGUNTA 73

**QUAL A IMPORTÂNCIA
DE PERDOAR NOSSO
IRMÃO?**



Pr. Fernando Galli

IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

Introdução

O que é o perdão e qual sua importância para a fé cristã e para a Igreja de Jesus Cristo? Por que perdoar, então, uns aos outros? O que a Bíblia tem a dizer sobre o “perdão”?

Definição de Perdão.

A definição contemporânea de perdão é:

“Remissão de pena; desculpa; indulto.”¹

Todavia, as palavras bíblicas para perdão carregam significados mais profundos. ALEXANDER & ROSNER definem “perdão” e “perdoar” da seguinte forma:

“No AT, as principais palavras hebraicas para “perdão”, e seu sentido básico, são as seguintes: perdoar, perdão, enviar, carregar, levar embora, cobrir, limpar e. [...] O NT usa uma seleção bem menor de palavras. A mais comum é *aphiêmi* (usada com a conotação teológica de perdão cerca de 40 vezes), que é o principal

¹ DICIONÁRIO AURÉLIO. Verbete “Perdão”.

verbo para “perdoar” encontrado nos Evangelhos [...] Em menor frequência, mas característico de Paulo, é *charizomai* (conceder graça, perdoar; e.g., Ef 4.32).”²

Ao comentar a palavra grega para perdoar, *aphiêmi*, VINE explica o seguinte:

“Significa primariamente a remissão do castigo devido à conduta pecaminosa, à libertação do pecador da pena divinamente – e, portanto, justamente – imposta; em segundo lugar, envolve a remoção completa da causa da ofensa; tal remissão é baseada no sacrifício vicário e expiatório de Cristo. [...] Substantivo. Aphasis denota soltura, libertação.”³

Com essas explanações em foco, “perdão” e “perdoar” têm como base os tratos de Deus com o homem, e que no âmbito humano envolve libertar o pecador de seu pecado, conceder graça à pessoa em transgressão, a fim de restabelecer a

² ALEXANDER, T. Desmond & ROSNER, Brian S. Novo Dicionário de Teologia Bíblica. Página 1021. Editora Vida Acadêmica. São Paulo. 2009.

³ VINE, W. E. & UNGER, Merrill F. & WRITE JR, WILLIAM. Dicionário VINE, pp. 867, 868. Editora CPAD. 3ª. Edição. 2003.

paz e o relacionamento entre o ofensor e o ofendido.

O Modelo de Perdão

Jesus ensinou seus discípulos a pedir a Deus pelo perdão em sua oração-modelo do Pai-Nosso, nas seguintes palavras:

“perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”. – Mateus 6:12.

A Pedro, Jesus instou a que perdoasse seu irmão “setenta vezes sete” (ou “setenta e sete vezes”) (Mateus 18:22), denotando que “o verdadeiro perdão vai além das contagens ou limitações”.⁴ No contexto, tais palavras não implicavam ainda, pelo menos para a audiência de Jesus, no perdão à base de seu sacrifício expiatório, pois este ainda não havia ocorrido. Mas na teologia pós-ascensão, é impossível desagregar perdão do poder purificador do sangue de Cristo. Assim, Paulo podia dizer:

“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa

⁴ UNGER, Merrill Frederick. Manual Bíblico Unger, p. 384. Editora Vida Nova. São Paulo. 2008.).

contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.” – Colossenses 3:13.

“Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.” – Efésios 4:32.

No primeiro texto, “perdoai-vos” está em paralelo com “suportai-vos”. Tal “perdoai-vos” insere-se numa sequência de várias virtudes e qualidades que os colossenses são exortados a “vestir”, entre elas a misericórdia, a bondade, humildade, mansidão, longanimidade e o amor. – Colossenses 3:12-15.

Portanto, perdoar uns aos outros constitui para Paulo e para toda Igreja de Cristo como uma ação de suma importância para o bem-estar de seus membros, e certamente daqueles que ainda serão convertidos. No segundo texto acima, dirigido aos Efésios, ser benigno e compassivo está em paralelismo com “perdoando-vos uns aos outros”.

Perdoar, de fato, reflete o querer o bem, a misericórdia, a compaixão, o bom coração

moldado pelo caráter de Jesus Cristo. Por isso, Paulo compara: Deve-se perdoar assim como Deus perdoou em Cristo. A palavra grega para “perdoai” aqui é “*charizomenoi*”, que vem da palavra “*cháris*” (graça). Assim, ADAMS e STAMPS, chegam à óbvia conclusão de que:

“perdoar a alguém significa mostrar-lhe graça, isto é, perdoar livre e bondosamente e sem relutância e rancor.”⁵

Por quê? Porque foi exatamente desta maneira que Deus nos perdoou e tem perdoado em Cristo, o modelo perfeito de perdão para todos os filhos de Deus se inspirarem a melhorar seus relacionamentos pessoais.

Por Que Perdoar Uns aos Outros?

Uma primeira razão para o perdão advém do seguinte raciocínio: A Bíblia revela que todos pecaram (Romanos 3:23) e que se alguém declarar não ter pecado é um mentiroso. (1 João 1:8) Deus se revela disposto a perdoar, por ser ele

⁵ ADAMS, J. Wesley e STAMPS, Donald C. Comentário Bíblico Pentecostal. Novo Testamento. Editado por French L. Arrington e Roger Stronstad. Página 1251. 2ª. Edição. CPAD. 2004.

compassivo e misericordioso. (Salmos 86:5) E o apóstolo Paulo exorta os cristãos em Éfeso a tornarem-se imitadores de Deus. (Efésios 5:1) Certamente, todo cristão imita a Deus quando perdoa a seu próximo. E seria hipocrisia buscar o perdão de Deus e não perdoar o semelhante. (Colossenses 3:13) A Bíblia de Estudo *Aplicação Pessoal* faz o seguinte comentário, sobre Colossenses 3:13:

“A chave para perdoarmos aos outros é lembrarmo-nos de quanto Deus tem nos perdoado. Você considera difícil perdoar a alguém que o prejudicou um pouco, mesmo sabendo que Deus o perdoou por tantas transgressões? Perceber o amor e o perdão infinitos de Deus pode ajudá-lo a amar e a perdoar aos outros.”⁶

Disse Jesus:

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. – Mateus 5:7.

⁶ Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, p. 1680. Editora CPAD. São Paulo. 2004.

Em segundo lugar, liberar o perdão evidencia o que amamos a nós mesmos e que nos importamos até mesmo com nossa saúde física e espiritual. Alivia da mágoa e dos ressentimentos nutridos contra o ofensor. Tais sentimentos corroem aos poucos a alma, tirando o sono, a paz interior e desvia o cristão do seu foco – Jesus Cristo. O perdão revela, portanto, o desejo de ser feliz daquele que perdoa.

Em terceiro lugar, a prática do perdão favorece uma melhor compreensão mútua. O que perdoa arrazoa sobre os motivos pelos quais foi ofendido: A imperfeição humana, as fraquezas alheias, o ambiente sociocultural em que o ofensor vive. E o ofensor, ao saber que magoou alguém e foi perdoado, refletirá no exemplo que seu irmão e amigo lhe deu, imitando a Deus.

Em quarto lugar, perdoar no sentido bíblico evidencia a conversão a Cristo. Embora até mesmo os ateus possam afirmar que perdoam, mas será que o fazem setenta vezes sete por dia, ou seja, sempre? Somente um coração transformado pelo Espírito Santo é capaz de desconsiderar e esquecer faltas repetitivas e graves, tanto de ofensas

culposas quanto dolosas. Por isso, CHAMPLIN afirma, ao comentar Efésios 4:32, que:

“ninguém pode estar convertido e, portanto, haver sido perdoado por Deus, se se nega a perdoar aos outros”.⁷

Em quinto lugar, a prática do perdão resulta em reconciliação com Deus e com o próximo. De fato, o não perdoar indica a falta de amor para com o próximo. E se alguém não ama a quem tem visto, como pode amar a Deus, a quem não tem visto? – 1 João 4:20.

Se não ama a Deus por não perdoar a seu irmão, precisa reconciliar-se com seu irmão e com Deus. Além disso, não constituiria em exagero afirmar que o ofendido, quando não há perdão, afasta-se de Deus porque em sua mente e coração lhe nascem e são cultivadas as obras da carne, entre elas as inimizades, o ciúmes, a discórdia, as dissensões, as facções e as invejas. – Gálatas 5:19-21.

⁷ CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, p. 614, Volume 4. São Paulo : Editora Hagnos. 2005.

Em sexto lugar, onde há perdão de uns para com os outros, há crescimento espiritual. Um casamento feliz, uma família segundo o coração de Deus, uma igreja que Deus sempre quis é a união de bons perdoadores.

Assim, os cristãos crescem na fé porque o perdão facilita a ação do Espírito Santo de Deus na vida cristã. Embora surjam problemas de personalidade, o perdão genuíno demonstra que as faltas cometidas contra o próximo são infinitamente pequenas diante da certeza da salvação em Cristo Jesus.

Conclusão

O exercício do perdão iniciou-se na história da humanidade desde a queda do homem no pecado. Deus proveu um descendente que esmagará o originador do pecado (Gênesis 3:15) e este foi Jesus Cristo. Conforme CHAMPLIN afirma,

“o perdão que recebemos da parte de Deus, por intermédio de Cristo, é destacado como o padrão que nos compete seguir

em nossas relações com o próximo”.⁸

Neste estudo, observou-se a importância de se perdoar uns aos outros e o que se evita quando não há o perdão. De fato, muitas famílias se rompem pela falta dele. Muitas igrejas vivem em conflitos internos, quando não externos com seus escândalos peculiares, devido à falta da prática do perdão. Por isso, os cristãos agradecem a Deus pelo valioso ensino bíblico de imitarmos a Deus em liberar o perdão. – Pr. Fernando Galli.

Ore por nosso ministério apologético. Se possível, faça uma oferta de amor no PIX: 16996371225 (celular).

Site: www.prfernandogalli.com

⁸ CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, p. 615, Volume 4. São Paulo : Editora Hagnos. 2005.